TL 2853

RELATO DAS CELEBRAÇÕES PARA LEMBRAR O VIGÉSIMO ANIVERSARIO DA INVASAO DE TIMOR LESTE (7/12/75) EM SAO PAULO, BRASIL.

DIA 9/12, PARÓQUIA DE SAO DOMINGOS, 17h.

Havia 34 pessoas presentes, a maioria das quais passou a se interessar por Timor Leste devido à participação da irmã Vera Camerotti, salesiana, no lançamento da Agenda Latino-Americana 96.

Foi formado um círculo tendo no centro o altar, no qual estava o vídeo e a TV, a Bíblia, uma vela colocada numa concha trazida de Timor Leste pela irmã Vera, o "tais", um tipo de estola com a qual as pessoas timorenses acolhem os visitantes e uma pequena casa timorense de madeira.

O tema: CONHECENDO E REZANDO POR TIMOR LESTE.
Somos todos irmãos; esse povo nos conhece e gosta de nós. E nós?

Frei João Xerri O.P., coordenou a celebração, tendo iniciado com um breve relato de como o Grupo Solidário São Domingos começou a se interessar por Timor Leste.

A irmã Vera contou de sua ida para Timor, as impressões mais fortes que lhe ficaram, e depois nos mostrou trecho do vídeo da cerimônia de seus votos religiosos, na qual jovens timorenses cantaram uma música timorense e depois uma brasileira, composta pelo padre Zezinho. Foi muito comovente sentir a alegria desse povo tão sofrido, e principalmente ver como eles conhecem e gostam do povo brasileiro. A Vera nos contou, por exemplo, que na Copa do Mundo, todos torciam pelo Brasil, apesar de que a maioria dos/as missionários que lá trabalham são italianos. E apesar da dificuldade de obter informações, pois não há luz na maioria das casas do interior, de modo que não podem ter televisão!

Para nos informar sobre essa realidade tão desconhecida, a Regina e o frei Sérgio leram uma breve história de Timor Leste.

A presença de Nancy de Almeida Ezequiel, timorense que vive em Nova Friburgo, estado do Rio, casada com o brasileiro Luiz Ezequiel, que a estava acompanhando, foi um dos pontos altos da noite, pois trouxe Timor Leste para bem perto de nós. Contou-nos um pouco de sua vida, sua fuga para a Austrália durante a "guerra civil" em 75, seu trabalho com os refugiados timorenses e o sofrimento desse povo desenraizado, jogado em terra com língua e costumes tão diferentes... Ao saber da existência de grupo interessado, aqui no Brasil, Nancy se comunicou com sua irmã, Filomena, que trabalha com o setor de informações da Fretilin em Sidney, Austrália. Filomena nos mandou uma carta calorosa, desejando-nos êxito em nossa reunião, a qual foi lida.

Como sinal da amizade dos timorenses para conosco, foi passado o "tais" entre os participantes: cada um/a o colocava nos ombros do companheiro seguinte, dando-lhe um abraço de acolhida e compromisso.

A irma Vera nos contou mais um pouco de sua vida em Timor, tendo nos impressionado seu relato das condições de saúde: as mais precárias. Exemplificou a tenacidade e resistência do povo na pequena garota de 4 anos, queimada com querozene, que conseguiu resistir apesar de tudo.

Vimos trecho do vídeo que mostra o massacre do cemitério de Santa Cruz, no dia 12/11/91, quando o exército indonésio matou a sangue frio mais de 200 pessoas que tinham ido, conforme seu costume, prestar homenagem a um jovem timorense morto 7 dias antes.

A seguir foi lido o trecho do livro do Exodo, 3, 1-12a, em que Deus diz que vê o sofrimento do povo escravo no Egito e chama Moisés para libertá-lo.

Ainda sob o impacto da visão desse massacre, cada participante recebeu uma vela vermelha, cor do martírio e do Espírito, e ao acendê-la se apresentou, contando o que faz e o porquê de sua presença nessa noite.

A Vera preparou uma simpática carta para o povo timorense, dizendo-lhes que não estão sós e contando de nosso apoio, a qual todos assinaram.

Encerrando essa parte, rezamos o Pai Nosso em tetum, língua falada pela maioria do povo timorense, guiados pela Nancy e pela Vera.

Para identificar ações concretas que possam ser realizadas durante o ano de 96, os presentes se reuniram em pequenos grupos, que apresentaram as seguintes propostas/informações:
- Formar grupo de coordenação; cada presente divulgar o mais possível a situação de Timor; verificar as relações comerciais Brasil/Indonésia, procurar como interferir.
- Manter contato com Filomena, encaminhar a carta a ela para que a faça chegar à resistência timorense. Ver como ajudar, com nossa experiência de Igreja, o Centro Catequético de Timor. Ajudar Nancy com seu projeto de mandar material de medicina alternativa, baseada em plantas medicinais.
- Formar grupos pequenos, para que todos se comprometam.
- Interessar pela causa os grupos nos quais já trabalhamos. Organizar demonstração na porta da embaixada da Indonésia, do consulado da Austrália/Inglaterra...
- Informar: carta didática a todos os bispos, ligando a situação de Timor à CF 96. Preparar material didático para as escolas/universidades. Fazer um evento pró Timor, com comidas e música típica, inclusive para financiar nossas

atividades. Publicar um pequeno livro com poesias, material sobre Timor.
- Possível ida de D.Celso Queiroz a Timor, convidado por CAFOD.
- Ver o quanto o artigo de frei Betto no Estadão, no dia 6/12/95, ajudou a divulgar a realidade, como também os artigos publicados em Sem Fronteiras e O São Paulo.
- Divulgar a causa de Timor nos grupos em que trabalhamos, por exemplo, no Movimento Nacional de Direitos Humanos, presidido pelo Fermino Fecchio, presente entre nós; no Jussol, da Conferência dos Religiosos do Brasil...
- Pedir o vídeo do massacre de Santa Cruz em português.
- Preparar adesivos, etc.
- Ligar o aniversário da prisão de Xanana Gusmão, 20 de novembro, a Zumbi.
- Produzir miniaturas da típica casa timorense para serem usadas como símbolo.

DECISÕES

Para assumir e pôr em prática as ações sugeridas, foram organizados os seguintes grupos:

1) NOITE TIMORENSE, com jantar e exposição de cartazes (que o Grupo Solidário possui) - equipe: Regina (tel:277.9235); Tato, irmã Vera, Marlene, José Guilherme de Andrade.

2) PUBLICAÇÕES - equipe: Maria de Lourdes (tel:816.2330); Ana Cândida e Patrícia.

3) DIVULGAÇAO em escolas, sindicatos - equipe: Jan Rocha (tel:263.1523); César e Guilherme.

4) Levar a EXPOSIÇAO para estações do metrô, ou na galeria sob a Consolação/Paulista - Fermino (tel:262.9007).

5) Frei João e Lília vão preparar a ata desta reunião e a distribuir para todos os participantes, inclusive os que não puderam vir. Mandarão cópia para a Filomena e outros grupos de solidariedade a Timor que conhecem. Colocam desde já todo seu material sobre Timor à disposição dos interessados.

6) ARTICULAÇAO geral - equipe: irmã Vera (426.2805); Olga, Cláudia, frei Cristiano.

ATENÇAO: Estas equipes não devem ter organização piramidal, mas serão uma rede: o grupo de articulação vai só receber informações sobre as atividades e comunicá-las, tentar produzir um pequeno boletim informativo, e convocar para reuniões gerais.
- Deveremos nos reunir em abril, para nova celebração e animação das pessoas interessadas.

DOMINGO, DIA 10/12, NA CATEDRAL DA SÉ, 18h.
É este o horário habitual em que o Cardeal, D.Paulo Evaristo Arns, celebra; havia, como sempre, umas 400 pessoas. Como o Cardeal está viajando, o celebrante foi o vigário da Catedral, Cônego Boim. Concelebraram: frei João Xerri, O.P. e o padre Oscar Beozzo, diretor do CESEP.

Foi organizada uma bonita procissão de entrada, atravessando toda a nave principal, na qual a timorense Nancy, com o "tais" nos ombros e levando uma vela, estava acompanhada por seu marido, Luiz, e pela irmã Vera, carregando cartazes sobre Timor Leste. O celebrante, que esperava no altar, explicou o motivo da celebração. Nancy colocou então o "tais" na cruz, ao lado do altar, para simbolizar o sofrimento de seu povo e seu carinho para com o povo brasileiro.
Na homilia, frei João contou um pouco da história de Timor, pedindo a todos que a divulgassem e se solidarizassem com esse povo tão sofrido. Fazendo ligação com a leitura de Isaías (11, 7) disse que era preciso que os opressores, como o governo da Indonésia, aprendessem a "comer palha" para poder conviver em paz com os outros povos. Em todas as orações da missa o celebrante e os concelebrantes pediram a Deus pelo povo timorense.
Depois da comunhão, a Nancy fez uma breve colocação sobre o sofrimento de seu povo e colocou o "tais" nos ombros do celebrante, dizendo que com esse gesto, em nome do povo timorense, ela acolhia o povo brasileiro e pedia aos brasileiros que acolhessem o povo timorense, rezando por sua libertação e fazendo gestos de solidariedade.
O celebrante, então, convidou a todos para rezarem a oração da Santa Cruz, recordando o massacre no cemitério. A irmã Vera tinha preparado um pequeno folheto com essa oração em tetum e português, trazida pela Nancy, e que foi distribuído a todos.
No final, foi pedido aos presentes que assinassem carta de apoio ao povo de Timor Leste, tendo sido colhidas centenas de assinaturas. Temos certeza de que o povo de Timor Leste não será esquecido pelas pessoas presentes.

Foram momentos de alegria, emoção, dor e esperança. Queremos registrar duas frases. Disse Nancy: " Há muito tempo buscava pessoas que ouvissem o que tinha para contar..." Disse Fermino: "Durante a época das ditaduras militares no Cone Sul, pensei muitas vezes que não conseguiríamos mudar nada, mas somos testemunhas de que muita coisa já mudou. Tenho certeza de que virá a libertação de Timor Leste... e nós podemos ajudar..."

São Paulo, 11 de dezembro 1995.
Grupo Solidário São Domingos, Projeto Clamor por Timor
Rua Haddock Lobo 1310, apto.42
01414-002 São Paulo SP
Tel:011-645948; Fax:011-853.6830